

## COOPERATIVISMO

No primeiro sábado de julho é comemorado no mundo todo o Dia Internacional do Cooperativismo sob a batuta da Aliança Cooperativa Internacional - ACI, entidade criada em 1895 para ser a guardiã da doutrina cooperativista.

Pouca gente sabe que cooperativas são empresas baseadas em princípios e valores estabelecidos por uma doutrina universal, e que podem operar em qualquer segmento de atividade socioeconômica ou cultural, competindo no mercado com as demais empresas. A grande diferença está no fato de que a cooperativa não busca lucro, e sim prestar serviços aos seus associados para que estes tenham lucro.

O próprio conceito doutrinário diz isso claramente: “cooperativismo é a doutrina que visa corrigir o social através do econômico”.

A doutrina tem já quase três séculos de idade, mas as cooperativas como empresas de verdade só surgiram para valer como reação à exclusão social determinada pela Revolução Industrial na Europa em meados do século XIX. Costureiras, tecelões, alfaiates, sapateiros, pequenos fabricantes de utilitários domésticos, doceiras, artesãos e tantos outros profissionais que perderam espaço, começaram a se organizar em cooperativas e o movimento se expandiu velozmente. Hoje está presente em todos os países do mundo, e a ACI estima em 1,2 bilhão o número de cooperados. Se cada um deles tiver 3 dependentes, estarão ligados diretamente ao cooperativismo cerca de 4,8 bilhões de pessoas, mais da metade da população da Terra.

As cooperativas crescem muito durante crises. Foi assim nos primórdios do movimento, foi assim com a globalização da economia e está sendo assim com a pandemia.

Na agropecuária há um outro fenômeno: com a globalização, as margens por unidade produzida são cada vez menores, de modo que a renda rural só se realiza na escala. Ora, o pequeno produtor não tem escala por definição, mas pode alcançá-la na cooperativa, juntando sua produção com as de seus colegas de trabalho. E assim a cooperativa terá também escala e disputará mercados em igualdade de condição com as grandes empresas capitalistas.

No Brasil o movimento vem crescendo muito. O anuário 2021 da OCB, a ser publicado em julho, mostra números significativos: já são 4.868 cooperativas, com 17.237.280 associados e 455.095 funcionários.

Seus ativos somaram 655,5 bilhões de reais no ano passado, com patrimônio líquido de 145,7 bilhões e 55,3 bilhões de reais de capital social.

As agropecuárias ainda são as mais fortes, embora as de crédito venham crescendo espetacularmente, com a supervisão e fiscalização do Banco Central. O faturamento das agropecuárias em 2020 chegou a 239 bilhões de reais. Elas originam 54% do valor da produção rural do país. Respondem por 75% da produção de trigo, 52% de soja, 55% de café, 45% do leite, 53% do milho, 43% de aves e 50% de suínos.

Em 2020 só 129 coops exportaram produtos para 152 mercados, e foram responsáveis por 6,2% do valor exportado.

As 775 cooperativas de crédito registradas no Bacen tinham no ano passado 11.966.563 cooperados, mas crescem todos os dias, sobretudo onde os bancos comerciais não têm interesse. Foram responsáveis por 38% dos contratos de custeio da safra passada, com o ticket médio de 102 mil reais por operação, contra 905 mil dos bancos privados. É o atendimento ao pequeno.

Em suma, temos já um movimento relevante para a economia do país. As cooperativas têm em seu DNA o moderno conceito de ESG. E, sendo inclusivas, representam um importante aliado de governos democráticos na manutenção da Paz.

**\* Roberto Rodrigues - Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV**